

O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LÍNGUA (GEM)

Amanda Alcântara da Silva¹

Ariana de Souza Silva²

Rosanne Mirakelle Pereira de Oliveira³

Raira de Farias Vilar⁴

Luciana Vieira Alves Rocha⁵

INTRODUÇÃO

Pensando no processo de ensino de língua apresentado nos Livros Didáticos, buscaremos, nesta pesquisa, observar como ocorre o processo de contextualização de conteúdos gramaticais, a fim de explorar as competências cognitivas dos estudantes. Para tanto, levaremos em consideração duas perspectivas de ensino de língua: a estruturalista e a sociointeracionista. A linguagem pelo viés estruturalista comporta duas faces que a integram, a língua e a fala, em outras palavras, a linguagem tem um sentido plural, desta forma possui manifestações diversas e Saussure (2016) quando delimita as significações de fala, língua e linguagem mostra que esta última mencionada tem caráter individual e social.

Sendo a língua, então, o meio pelo qual o indivíduo se comunica, seja de maneira verbal ou não verbal, a capacidade da linguagem é tida como capacidade humana porque apenas nós seres humanos temos a capacidade de utilizar sistemas complexos de comunicação. É possível perceber que normalmente dentro das escolas têm-se uma abordagem voltada em sua grande totalidade para um ensino formalista da linguagem em que se enfocam os ensinamentos da língua apenas dentro das questões estruturais.

Isto se dá por conta da grande tradição de ensino que apenas se volta para a apreensão de gramáticas que tratam a língua como algo estável e preso a regras pré-definidas, normalmente, focada na aprendizagem do que se toma por certo e errado, isto levando em conta o uso de gramáticas tradicionais, cultuando assim as perspectivas de língua como formal (prestigiada e correta) e como informal (marginalizada e incorreta).

A perspectiva sociointeracionista, por outro lado, propõe que a língua não é um ato isolado, ela está atrelada à inúmeros fatores que a compõe, isto se a compreendermos sob uma perspectiva interacional; esta concepção tem como centro a interação entre sociedade e língua, possivelmente, buscando sempre lançar uma ponte entre língua e as relações que a mesma exerce com a sociedade, como esta influencia e se incorpora dentro da língua, levando sua definição a um campo mais amplo, na qual não é entendida em si mesma e por si mesma, mas como parte de um grande sistema de interação entre indivíduos.

¹ Graduanda do curso de licenciatura plena em Letras-Português, pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, amandalcantara11@hotmail.com;

² Graduanda do curso de licenciatura plena em Letras-Português, pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, aryssouza00@gmail.com;

³ Graduanda curso de licenciatura plena em Letras-Português, pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, rosanneoliveira71@gmail.com;

⁴ Graduada em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba, pós-graduanda em Educação Contextualizada para a Convicência com o Semiárido – UFCG, rairavilar.rv@gmail.com;

⁵ Graduada em Letras – Português pela Universidade Estadual da Paraíba, pós-graduanda em Ensino de Língua Portuguesa para a Educação Básica- UFCG, mestre em Linguagem e Ensino – UFCG, lucianavieiracg@hotmail.com.

A língua é, ainda, tomada como heterogênea e multifacetada, em outras palavras, é vista como variável e com diferentes manifestações dentro dos espaços em que ocorre. A língua beneficia a interação entre os indivíduos e sociedade, colocando-os como participantes ativos na comunicação. Aqui a língua não é enxergada enquanto conjunto de regras e/ou como algo estático e predefinido, não se leva ao pé da letra a noção de certo versus errado, ou seja, nesta concepção essa dicotomia não existe. A língua é compreendida, portanto, como algo vivo e que ao decorrer do tempo evolui e muda.

Nesta perspectiva sociointeracionista é notório que o foco de estudo está nas mudanças linguísticas que ocorrem e porque as mesmas ocorrem, não tentando restringi-las, mas sim, entendê-las e com isto mostrar a grande importância de um ensino e de pesquisas voltadas para a variedade linguística e para as relações que a língua exerce a todo instante. Conforme enfatiza Gomes (2013, p.45-46), “[...] esta concepção de linguagem vem alterar a essência do ensino de língua, pois é a partir daí que a linguagem é vista como processo de interação, considerando-se os diferentes sentidos que esta assume em diferentes situações sociocomunicativas”.

Esta concepção, no entanto ainda necessita de um espaço maior dentro do ensino, pois muito ainda se vê dentro das escolas o puro e arraigado formalismo que em tempos outros era tomado como verdade inexorável para a comunidade linguística, em que apenas o que é tido como correto é privilegiado, valendo salientar que a noção de certo e errado parte da gramática normativa, comumente chamada de gramática tradicional.

O ensino realizado através da concepção interacionista deve ter seu foco nas mudanças e nas variedades que a língua contém, para que o alunado possa enxergar que não há nada totalmente certo e que não há nada totalmente errado, mas sim que existem formas mais cabíveis para determinados momentos que outras.

Os dois vieses de estudo e ensino da língua tem um caráter complementar, pois ao mesmo tempo em que precisamos dominar a língua enquanto estrutura e entendê-la, necessitamos, também, tê-la como passível de mudança e que a mesma contém em si diversificados mundo no qual se expõe das mais variadas formas, o linguístico vai além da forma, vai desde a língua, a sua forma chegando até o indivíduo, fazendo menção ainda ao meio social, em que todos os participantes da comunicação estão.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Como procedimento metodológico utilizou-se a pesquisa documental, sendo realizada a partir de informações consideradas de teor científico autêntico. Para tanto, utilizamos em nossa análise documental o livro didático de Língua Portuguesa, do 6º ano do Ensino Fundamental II, da autora Daniela Passos, intitulado de “Convergências”, livro este, que teve sua edição no ano de 2016. O livro direcionado ao 6º ano é composto por quatro unidades e oito capítulos, sendo o foco da nossa análise o capítulo I, intitulado como “O conto maravilhoso”. Buscaremos, portanto, observar como ocorre do processo de contextualização dos conteúdos, a partir das atividades propostas, buscando analisar se há uma percepção estruturalista ou sociointeracionista da língua(gem).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A linguagem constitui um sistema organizado, verbal e não verbal, que serve para estabelecer os atos de comunicação entre os falantes de um determinado grupo. A linguagem verbal sendo aquela que o falante utiliza-se da oralidade e da escrita e a linguagem não verbal a que utilizam qualquer código, imagens, gestos, sons, entre outros, que não seja palavra. Antunes (2014) defende que o estudo de uma gramática na escola deve ser feito de forma

contextualizada, ou seja, “tomando como referência de seus valores e funções, os efeitos que esses fenômenos provocam-nos diversos usos da fala e da escrita” (p.46). Nesse sentido, a análise central dos conteúdos de língua(gem) e gramática selecionados nesse trabalho busca averiguar quais as concepções de língua(gem) subjacentes as atividades e se estas atividades são abordadas sob uma perspectiva reflexiva ou de modo descontextualizado.

O capítulo em análise traz, portanto, como texto inicial “O Sapateiro e os Duendes” dos Irmãos Grimm. Antes de iniciar de fato as atividades, apresenta uma imagem ilustrativa da cena do filme “As Crônicas de Nárnia”⁶ buscando a reflexão sobre a leitura, em especial do gênero conto que pode nos levar à lugares e situações inesperadas. Às vezes, esses lugares são fantásticos. Outras vezes, parece, justamente, o lugar onde estamos. Além disso, o gênero textual *crônica* permite que o leitor adentre em um contato com novos universos. Para fazer um levantamento prévio sobre os conhecimentos que os alunos têm em relação ao gênero proposto, podem-se notar alguns questionamentos feitos pelo material didático, como por exemplo; se os alunos já assistiram ao filme ou leram o livro, logo em seguida, sugere que comentem entre si, qual o sentido da palavra crônica no título do filme e/ou se conhece outros filmes ou histórias acerca de mundos mágicos.

Em princípio, a primeira questão de atividade de língua(gem) traz dois trechos do conto “O Sapateiro e os Duendes”, e pede que os alunos releiam e respondam às questões propostas, a qual será utilizada para a primeira questão da atividade com a linguagem verbal (Anexo I). Frequentemente, em nosso cotidiano usamos a linguagem verbal para nos comunicarmos, o que acontece naturalmente. O livro inicialmente faz um comentário ressaltando que há todo momento estamos interagindo e, que a interação se dá por meio da linguagem. Na primeira questão de interpretação percebemos que o texto foi usado como pretexto, pois, não há uma real discussão sobre ele, apenas é usado para iniciar outra proposta.

Com isso, percebe-se que a atividade não traz uma reflexão sobre o conceito de linguagem abordado pela autora, visto que, poderia trazer também a questão da adequação de uso, já que se trata de uma conversa, e nesse contexto os interlocutores podem utilizar da informalidade, aproveitando também para trabalhar a linguagem verbal e não verbal.

Na segunda questão da atividade presente no Anexo II, as perguntas fazem o aluno refletir sobre o seu conhecimento de mundo; elas questionam se os estudantes sabem o significado de cada placa apresentada na imagem, quais as diferentes funções de cada placa de fundo branco e contorno vermelho, além de pedir para que o aluno escreva com suas palavras o que entende do assunto exposto. Além da linguagem verbal e a não verbal, há também a linguagem mista, a qual agrupa essas duas modalidades, ou seja, utiliza a linguagem verbal e não verbal para construir a mensagem. Partindo dessa concepção, pode-se notar na terceira questão (Anexo III) a linguagem mista presente, sendo abordada de forma com que o aluno reflita e justifique a sua resposta. Além disso, a questão pede para que o leitor identifique a partir de qual dos tipos de linguagem os cartuns foram construídos, como também, de qual dos três textos propostos, o Cartum, a Tirinha, e o texto o Pescador, são compostos de linguagem verbal e não verbal ao mesmo tempo. Indaga também a respeito da “Tirinha”: se esta fosse apresentada com a ausência de imagens ou palavras a entenderíamos da mesma forma? E por fim, questiona se os alunos conhecem outros gêneros que combinem com a linguagem verbal e não verbal.

Nessa perspectiva, mesmo o livro trazendo uma reflexão interacionista, é possível notar que permanece o modelo tradicional de descrição dos termos. Nesta atividade não se

⁶ As Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda roupa, dirigido por Andrew Adamson e lançado em 2005.

propôs que o aluno refletisse sobre essas definições para responder as questões. Em vista disso, podemos enfatizar que seria interessante que além de pedir para que o aluno defina tais conceitos, a atividade o levasse a perceber que em seu cotidiano iria se deparar com esse tipo de linguagem e qual a sua função no contexto social, ou seja, fazer uma adequação saindo do método tradicional e assim, trabalhar a contextualização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro didático é instrumento considerado fundamental na sala de aula para o ensino de português, mesmo que apresentando alguns aspectos do ensino de língua voltados para o tradicionalismo gramatical, fazendo uso do texto como pretexto para um ensino de gramática, com exercícios de descrição e classificação que não desenvolve no aluno competências linguística para interação em diferentes contextos, vem ao longo dos tempos se modificando na tentativa de ofertar um material que aborde os conteúdos de língua, linguagem, variação linguística e a própria gramática de forma contextualizada, em outras palavras, no uso cotidiano das interações interpessoais. Atividades com foco no texto são bastante comuns nesse livro, que explora (às vezes de forma bem interessante e em outras não) o texto para análise linguística. Logicamente, acreditamos que essas tarefas são importantes para que se reflita sobre o funcionamento da língua, sobre sua estrutura, não apenas ortográfica ou sintática, mas semântica. Contudo, se a leitura for utilizada apenas com o foco nesse tipo de tarefa, torna-se algo estritamente mecânico e superficial, visto que não promove a interação e construção de sentidos.

Nessa perspectiva, o material didático analisado apresenta características de cunho estruturalista e interacionista. Na atividade de linguagem verbal, não verbal e linguagem mista percebemos aspectos superficiais do interacionismo, porém satisfatórios, se levarmos em consideração que se trata de um livro didático destinado ao 6º ano, que fornece condições ao aluno para que ele desenvolva as competências linguísticas nas diversas situações de uso da linguagem, a partir da interação entre os falantes e dos contextos que esteja inserido, considerando aquele conhecimento que o aluno traz para sala de aula, bem como em uma perspectiva do ensino de gramática, o livro apresenta uma metodologia de caráter tradicional, no entanto, apresenta algumas mudanças favoráveis ao ensino contextualizado, mesmo que ainda haja muito para ser repensado no ensino de gramática. Vale salientar, também, que a prática docente pode ser adaptada para suprir as lacunas deixadas pelo material didático, possibilitando ensino efetivo aos discentes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando “o pós das ideias simples”**. São Paulo: Parábola, 2014.

GOMES, R. As concepções de linguagem e o ensino de língua materna: um percurso. Macapá, v. 3, n. 1, 1º semestre, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>>

KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2005. _____. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto. 5. Ed., 2000.

PASSOS, D. O. Conto maravilhoso. In: _____. **Convergências: português, 6º ano: anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Editora SM, 2016, p.14-40.

PASSOS, D. O. **Convergências.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=converg%C3%A2ncias+portugues+daniela+passos+imagens&source>> Acessado em: 14 de Maio 2019 as 15h00.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.2.** Ed. São Paulo: Cultrix, 2016.

SOARES, M. B. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** São Paulo: Ática, 1998.

ANEXOS

ANEXO I

Estudo da língua


Língua e linguagem

A todo momento interagimos com as pessoas ao nosso redor. Essa interação se dá por meio da linguagem. Vamos estudar agora como essa capacidade humana é importante em nossa vida.

1. Releia um trecho do conto "O sapateiro e os duendes" e responda às questões a seguir.

Certa noite, perto do Natal, quando ele e a mulher estavam sentados perto do fogo conversando, ele lhe disse, "Gostaria de ficar observando esta noite para ver quem vem fazer o trabalho por mim". A esposa gostou da ideia. [...]

No dia seguinte, a esposa disse ao sapateiro, "Esses homenzinhos nos deixaram ricos e devemos ser gratos a eles, prestando-lhes algum serviço em troca. Fico muito chateada de vê-los correndo para cá e para lá como eles fazem, sem nada para cobrir as costas e protegê-los do frio. Sabe do que mais, vou fazer uma camisa para cada um, e um casaco, e um colete, e um par de calças em troca; você fará para cada um deles um par de sapatinhos."



a) Nesse trecho, quem sugere confeccionar roupas e sapatos para os homenzinhos? A esposa do sapateiro.

b) Para quem é feita a sugestão? Para o sapateiro.

c) No conto, o que o sapateiro achou da sugestão de sua esposa? Explique.

d) Como é possível afirmar que a esposa e o sapateiro são pessoas boas?

A ideia dela o agradou muito e os dois acertaram tudo para a chegada dos duendes.

No trecho acima, o sapateiro e a esposa são interlocutores que interagem por meio da linguagem, revezando-se nos papéis de locutor e locutário.

Interlocutores são as pessoas envolvidas em uma situação comunicativa.

As personagens do conto maravilhoso lido utilizaram palavras para transmitir o que desejavam, mas em uma situação comunicativa também é possível interagir sem utilizar palavras. Vamos ver um exemplo de como isso acontece.

ANEXO II

2. Observe as placas abaixo.



2. a) Resposta pessoal. Cada aluno apresenta um caráter de alerta, enquanto as cores e o contorno indicam o significado das placas apresentadas.

2. b) Resposta pessoal. Verifique se os alunos compreendem que as placas amarelas têm caráter de alerta, enquanto as cores e o contorno indicam o significado das placas apresentadas.

2. c) Sugestão de resposta: Porque as placas amarelas possuem funções diferentes das placas de fundo branco e contorno vermelho. Escreva com suas palavras o que as cores das placas representam.

2. d) Por que é possível entender o que as placas sinalizam, mesmo com a ausência de palavras?

Tanto o diálogo dos personagens do conto "O sapateiro e os duendes", realizado por meio de palavras, quanto as placas, formadas apenas por imagens e símbolos, constituem formas de linguagem.

Linguagem é a capacidade humana que nos permite interagir com outras pessoas. Quando é composta de palavras (faladas, escritas ou por meio de sinais, como a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS), a linguagem é verbal; quando não é composta de palavras, e sim imagens, sons, cores, gestos, a linguagem é não verbal.

Veja no Manual do Professor mais informações sobre a Língua Brasileira de Sinais.

No conto, os personagens interagem por meio da linguagem verbal. Já as placas de trânsito apresentadas acima utilizam a linguagem não verbal para as diversas finalidades que possuem.

Podemos nos expressar ainda por meio da junção entre a linguagem verbal e a não verbal. É o que você vai estudar a seguir.

Podemos também estabelecer uma conexão social. No caso do Brasil, é o que estabelece essa conexão é o Código de Trânsito Brasileiro. Confira também sobre importância das placas de trânsito para a organização da vida em sociedade.

24

ANEXO III


3. Leia os textos a seguir.

I O pescador.

O pescador de mansinho
Madrugada adentro.
Seu barco sobe e desce
no caminho das águas.
Aos poucos a noite se desmancha.
O pescador, sozinho,
vai pela trilha do sol
buscar peixes e horizontes.


Rosana Murray, O mar e os sonhos.
Belo Horizonte: Abacate, 2011, p. 8.

II



Santiago. De papa pro ar. Porto Alegre: LSPM, 1998, p. 77.

III



Laerte. Classificados. São Paulo: Devir, 2001, p. 31.

a) Você leu um poema, um cartum e uma tirinha, respectivamente. Relacione-os de acordo com a finalidade com que foram produzidos: divertir, emocionar ou sensibilizar.

b) O poema e o cartum foram criados com base no mesmo tipo de linguagem? Explique.

c) Qual dos três textos é composto de linguagem verbal e não verbal ao mesmo tempo? Justifique sua resposta.

d) Se esse texto fosse apresentado sem as imagens ou sem as palavras, o entenderíamos da mesma forma? Por quê?

e) Você conhece outros gêneros que combinam linguagem verbal e não verbal? Cite-os.

Você viu, na atividade acima, que há textos compostos de linguagem verbal, de linguagem não verbal e também da combinação dessas duas linguagens.

Para nos comunicarmos, podemos combinar palavras (linguagem verbal) com imagens, sons, cores, gestos (linguagem não verbal).